



CONEPE 2017
**IV CONGRESSO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO**



**Conhecimento, escolhas
e transformação**

**INSTITUTO
FEDERAL
Fluminense**
Campus
Campos Guarus

ISSN 2525-975X

O desafio de ensinar Desenho Técnico para alunos portadores de necessidades especiais visuais: um estudo de caso no Instituto Federal Fluminense

MARILENE MIRANDA VIANA

Trata-se de um estudo acerca do processo ensino-aprendizagem de alunos portadores de necessidades especiais visuais, de acordo com o MEC (2010), pessoas com visão subnormal ou baixa visão são aquelas que têm deficiência visual parcial e as cegas são aquelas que têm a perda total da visão ou resíduo visual mínimo. Segundo a LDB, educação especial é a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência. De acordo com Santos (2017) e outros autores, é importante se ministrar aulas com o suporte necessário a estes alunos de modo a não caracterizar uma falsa inclusão ou até mesmo a necessidade de serem adotadas metodologias mais lúdicas e estimulantes que envolvam estes alunos totalmente no processo; ressalta-se a importância da adequação de materiais didáticos que venham estimular o discente e os diversos recursos que podem ser utilizados, como jogos, texturas, sistema braile, programa DOSVOZ, e outros; contextualiza-se a situação da avaliação da aprendizagem e suas ferramentas. O objetivo central é mostrar a aplicação de recursos didáticos próprios a serem utilizados no processo ensino aprendizagem destes alunos, na disciplina Desenho Técnico, dos cursos de Telecomunicações, do IFFluminense, Campus Campos Centro, com a metodologia proposta desenvolvida ao longo de quatro semestres com os alunos “A”, “B” e “C”. Os resultados dos processos pedagógicos foram os seguintes: no curso técnico “A”, obteve aprovação e apresentou excelente participação durante as aulas; “B”, embora aprovado, não concluiu com o mesmo aproveitamento e “C” apresentou alto índice de aproveitamento e aprovação. No curso superior, “B”, oriundo curso técnico, foi reprovado. Ao refazer a disciplina, o aluno apresenta alto grau de dificuldade e na avaliação dos resultados, necessita de um aprofundamento para que venha obter aprovação. Conclui-se mostrando o grau de dificuldade encontrado por parte do professor ao se deparar com tais situações; que, diante dos resultados, é necessário urgente a revisão dos processos pedagógicos que visem a inclusão de alunos especiais; há necessidade urgente de novos estudos que venham a possibilitar a real inserção destes alunos que permeiam o meio escolar e acadêmico. Finalmente que, a busca incessante de novas práticas pedagógicas em prol do discente, na prática é, a busca incessante do aprendizado, pois “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (PAULO FREIRE, 1996).

Palavras-chave: educação especial. desenho técnico. inclusão escolar.